

Petróleo brasileiro: investimentos por 25 anos

O Centro de Excelência de Petróleo e Gás da KPMG no Brasil apóia empresas do setor a fim de otimizar os resultados dos negócios

A não ser por uma abrupta reversão no processo de globalização, a economia mundial tende a manter um forte crescimento: por volta do ano de 2020, ela deverá ser 80% maior do que era em 2000. Já a renda per capita média no mundo será cerca de 50% maior. Uma das conseqüências diretas de tal expansão é o aumento da demanda por matérias-primas, como o petróleo. É neste contexto que o Brasil engrandece, tornando-se um dos destinos preferenciais dos investimentos estrangeiros, uma vez que boa parte dos maiores *players* do petróleo, como a Venezuela e o Oriente Médio, oferecem riscos econômicos e políticos. Diante deste cenário projeções indicam que a atual capacidade da indústria petrolífera brasileira representa apenas 3% do que será daqui a 25 anos, ou seja, a cada cinco anos o setor deve dobrar de tamanho no país.

Segundo relatório recentemente divulgado pela Agência Nacional de Inteligência dos EUA (CIA), o consumo de energia no mundo deverá aumentar cerca de 50% nas próximas duas décadas – quando comparado ao crescimento de 34% entre 1980 e 2000 – sendo o petróleo o responsável pela maior parte deste acréscimo. De acordo com Bernardo Moreira, diretor de Auditoria da KPMG no Brasil, os principais motivos para essa perspectiva de crescimento são a demanda reprimida – por exemplo, quanto maior for o setor automotivo, maior será a necessidade de petróleo – o avanço da pesquisa científica e a grande quantidade de técnicos especializados no país. Esses técnicos, capacitados principalmente devido ao trabalho da Petrobras, contribuem muito para a evolução rápida da indústria. Sem esquecer o forte potencial de

No Brasil, um dos maiores, senão o principal obstáculo que demanda especial atenção do investidor estrangeiro é o sistema tributário complexo. Se este elemento é um denominador comum a toda economia nacional, o setor de petróleo é, com certeza, um dos que mais sofrem

► crescimento do setor em todo o mundo, que precisa atender às exigências de países emergentes, como China e Índia.

Os planos estratégicos da Petrobras, que hoje representa 99% da indústria de petróleo brasileira, coincidem com o futuro previsto para o setor. De acordo com o plano estratégico da companhia, anunciado recentemente, a meta de investimento somente na área de Produção e Exploração entre os anos 2007 e 2011 é de US\$ 40,7 bilhões. A Petrobras pretende ainda incrementar os esforços na área de exploração de Gás no país, a fim de atender à demanda

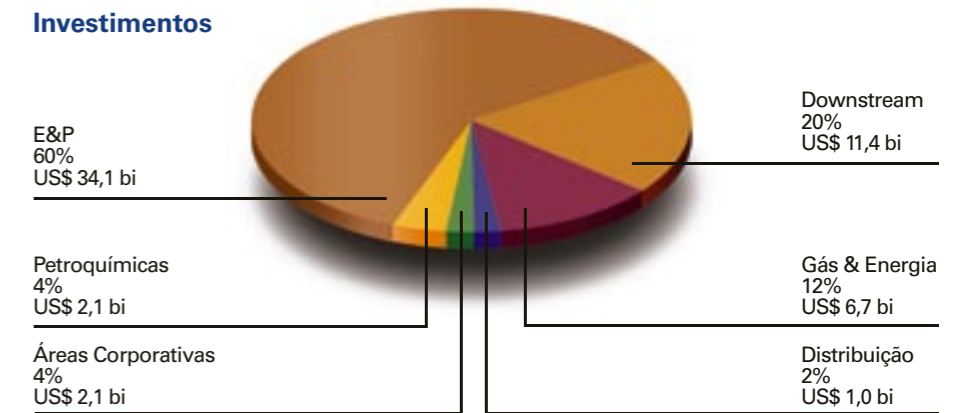
interna crescente por esse combustível, reduzindo, também, a dependência em relação às importações de gás da Bolívia.

“Além da Petrobras, o Brasil deve contar com um significativo investimento estrangeiro”, afirma Bernardo Moreira. “Diferente de seus concorrentes no setor, o cenário político e econômico brasileiro se mantém equilibrado. A estabilidade monetária e a melhor qualidade dos negócios em função da maior preocupação com governança corporativa também são diferenciais importantes. Por fim, o custo de

produção nacional é relativamente barato se comparado com os países desenvolvidos”, diz Moreira.

A China, por exemplo, há mais de dez anos, tem afirmado abertamente que a produção das empresas nacionais que investem no exterior é mais segura do que as importações negociadas no mercado internacional. As companhias chinesas têm sido orientadas a investir em projetos na região do Mar Cáspio, Oriente Médio e América do Sul, com a intenção de assegurar um acesso mais confiável ao petróleo.

Investimentos



Investimento mínimo em exploração, 2004-2008 (R1 a R6) = 19,3 bilhões

Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Centro de Excelência

Em virtude do potencial de crescimento do setor petrolífero brasileiro, há um ano a KPMG International nomeou a firma-membro no Brasil como o 11º Centro de Excelência de Petróleo e Gás, de maneira a apoiar as empresas que atuam na indústria de energia, para que alcancem a posição almejada em um mercado extremamente competitivo. Cada Centro agrupa profissionais dedicados à indústria de gás e petróleo, que participam mensalmente de reuniões dos Centros de Excelência Globais, ajudando a garantir a atualização constante em

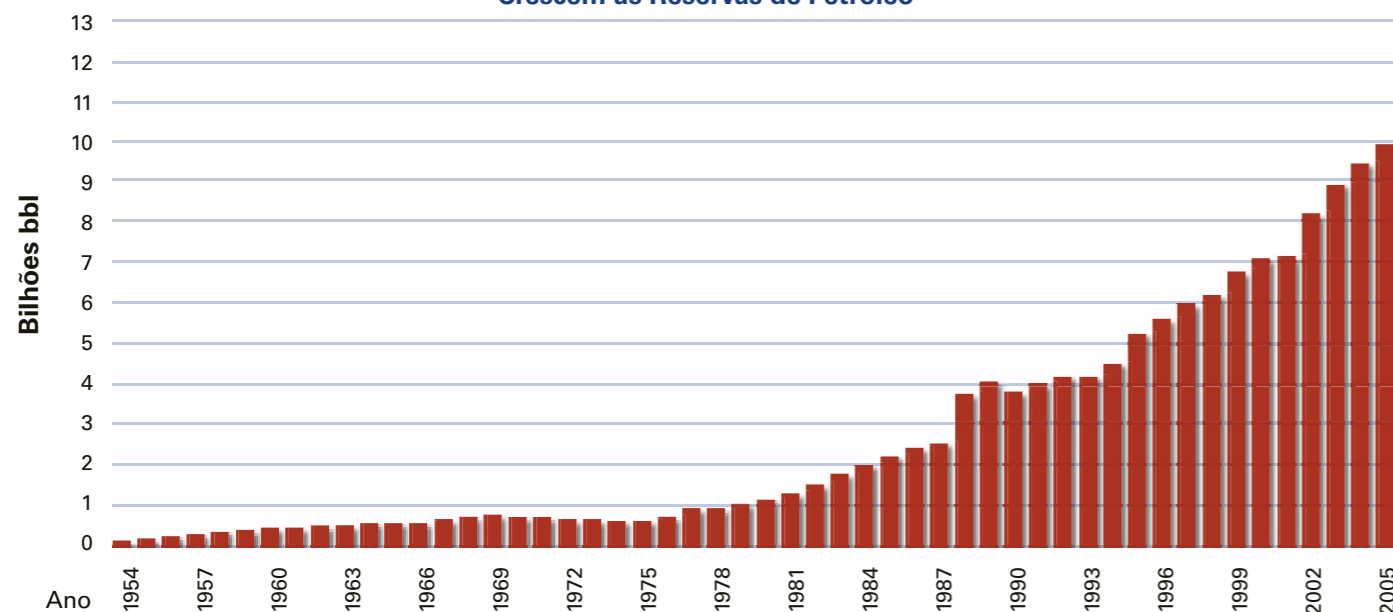
relação às tendências da indústria, além de compartilharem conhecimento e apresentarem ofertas de serviços coordenadas. Assim, a KPMG consegue oferecer todos os seus serviços (nos campos de auditoria e de assessoria), focando nas peculiaridades desta indústria em cada país em questão.

No Brasil, um dos maiores, senão o principal obstáculo que demanda especial atenção do investidor estrangeiro é o sistema tributário complexo. Se este elemento é um denominador comum a toda economia nacional, o setor de petróleo é, com

certeza, um dos que mais sofrem. Neste contexto, um dos serviços primordiais, prestado pelo Centro de Excelência de Petróleo e Gás no país, é a assessoria tributária, que visa identificar o impacto potencial dos impostos nos projetos, tanto nacionais quanto estrangeiros, e propor alternativas de estruturação, visando minimizar riscos e gastos.

“Todos os projetos de Exploração e Produção de Petróleo (*upstream*) envolvem um aporte de recursos muito alto, sempre na casa das centenas de milhões de dólares”, esclarece Haroldo Maggi, sócio da Assessoria Tributária da

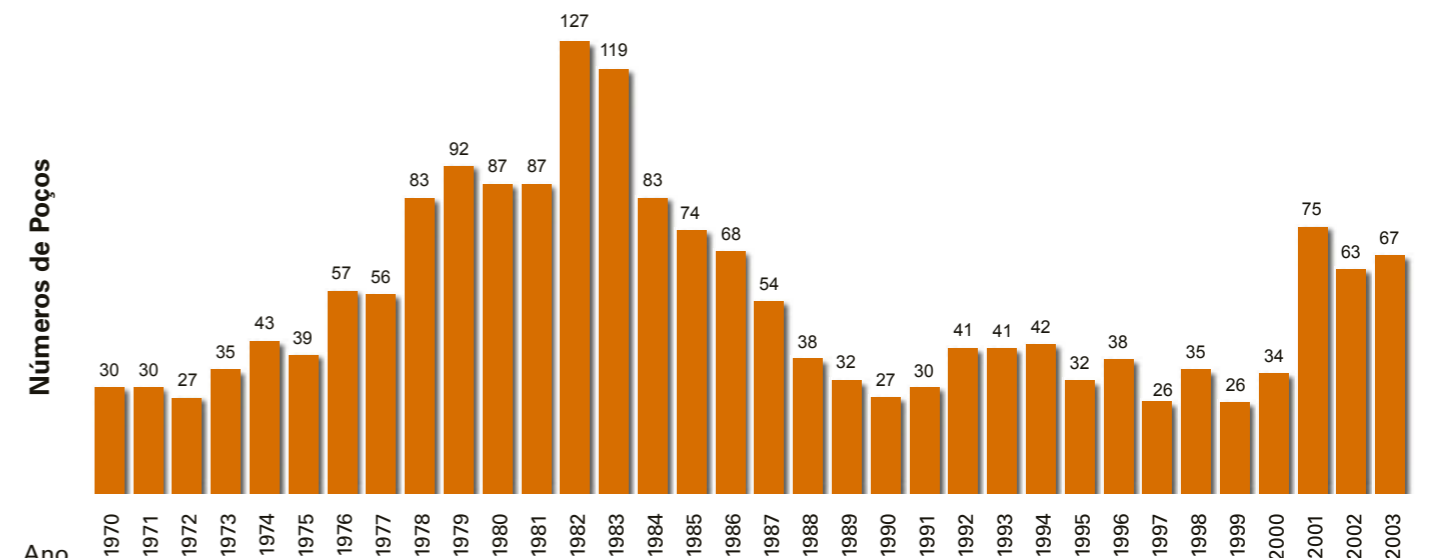
Crescem as Reservas de Petróleo



Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Evolui a Atividade Exploratória no Brasil

Poços exploratórios perfurados - 1970 a 2004



Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

O Brasil subiu no ranking mundial de reservas provadas de petróleo

1982	Bilhões de barris	2004	Bilhões de barris
1° Arábia Saudita	165,3	1° Arábia Saudita	262,7
5° México	48,3	5° Emirados Árabes	97,8
10° Líbia	21,5	10° Nigéria	35,3
15° Argélia	9,4	17° Brasil	11,2
20° Egito	3,3	20° Azerbaijão	7,0
25° Brasil	1,8	25° Indonésia	4,7

Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

O Brasil subiu no ranking mundial de produção de petróleo

1982	Bilhões de barris	2004	Bilhões de barris
1° Estados Unidos	10,2	1° Arábia Saudita	10,6
5° Reino Unido	2,5	5° México	3,82
10° Indonésia	1,34	10° Emirados Árabes	2,67
15° Kuwait	0,86	17° Brasil	1,54
20° Índia	0,41	20° Angola	0,99
24° Brasil	0,27	24° Oman	0,78

Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

KPMG no Brasil é membro da equipe do Centro de Excelência de Petróleo e Gás. “O planejamento é, então, fundamental para reduzir os gastos. Dotar o projeto de flexibilidade, por exemplo, já contribui para a redução dos impactos de possíveis mudanças nas leis brasileiras”, diz Maggi.

De acordo com o sócio, se um investidor estrangeiro, que pretende montar uma unidade de produção no Brasil, realmente precisasse pagar todos os impostos potencialmente incidentes, a somatória significaria mais de 50% de acréscimo nos gastos totais com o projeto. Isso porque as três esferas do sistema tributário – federal, estadual

e municipal – afetam em diferentes níveis os projetos *upstream*. No âmbito federal, o programa REPETRO oferece oportunidades consideráveis para reduzir estes custos e garante certa estabilidade das regras, mas não elimina todas as incertezas quanto a possíveis mudanças nas leis.

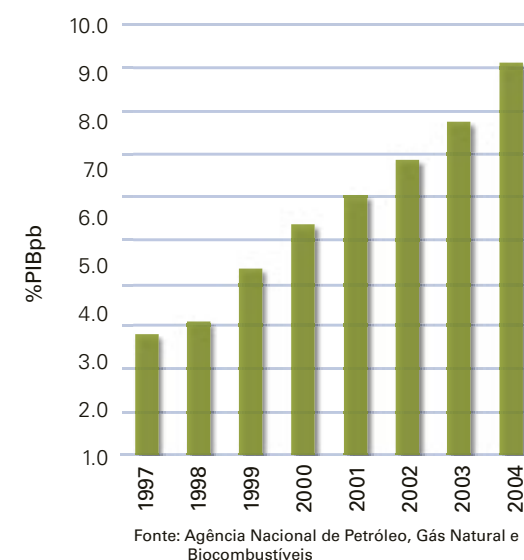
A esfera estadual é mais problemática em função do ICMS de cada estado. A solução é tentar negociar com o estado algum tipo de acordo para evitar modificações tributárias ao longo do período do projeto. E, por fim, no plano municipal, as questões estão atreladas à variação do Imposto Sobre Serviços (ISS), que pode chegar a 5% sobre o

custo dos serviços contratados tanto no mercado doméstico quanto no exterior.

“O grande problema é que o setor de petróleo no Brasil carece de regras tributárias adequadas, uma vez que os projetos de produção e exploração estão longe de serem um negócio comum. O fato de cada estado ter políticas de fiscalização e tributação específicas torna o processo bastante complexo, gerando insegurança para o investidor. Também seria importante separar o gás do petróleo, já que, apesar de compartilharem algumas características, são produtos diferentes, com suas próprias especificidades”, ressalta Haroldo Maggi.



Contribuição do Setor Petróleo ao PIB pb*(%)



Portanto, há indicativos suficientes de que o Brasil tem grande potencial para se manter em destaque no setor energético por, no mínimo, mais 25 anos. Ou seja, o momento atual é propício ao polimento de certos aspectos (leia-se a tributação) e de contínuo esforço no que já é feito e que tanto agrada os investidores. Sobre a preocupação quanto à duração das reservas, basta confiar na natureza do Brasil, que, “abençoada por Deus”, garantiu mais de 20 bacias com potencial para petróleo e gás, novas fronteiras exploratórias em terra e no mar. Sem esquecer do desenvolvimento de fontes alternativas de energia limpa e renovável, como o biocombustível.

Rio Oil & Gas 2006

ENTRE OS DIAS 11 E 14 DE SETEMBRO, O EVENTO OCUPARÁ O RIOCENTRO, NO RIO DE JANEIRO

A cada dois anos, realiza-se no Riocentro, no Rio de Janeiro, a feira e conferência Rio Oil & Gas Expo and Conference. Desde a primeira edição, em 1982, o evento vem colaborando para a consolidação do Rio como verdadeira “capital do petróleo” no Brasil. O Estado do Rio, é bom lembrar, concentra 80% de toda a produção de petróleo do país, além de 50% da produção de gás.

Este ano, o lema do evento será: “Auto-suficiência do Brasil em petróleo, uma nova era de oportunidades e desafios”. A Exposição, que chega à 13ª edição, é uma vitrine cada vez mais importante para que empresas nacionais e estrangeiras apresentem seus produtos e serviços a um mercado em expansão. Enquanto isso, a conferência oferece a oportunidade de discutir os principais temas relativos às inovações tecnológicas no setor.

Tendo em vista as perspectivas abertas pela Rio Oil & Gas, a KPMG no Brasil marca presença pela segunda vez. “Nesta edição, como na anterior, teremos uma equipe de profissionais circulando pelo Riocentro para fazer contatos, além do estande com folders e apresentações da empresa e de seus produtos”, conta Bernardo Moreira, diretor da KPMG no Brasil.

A KPMG no Brasil, tem larga experiência no setor o que contribuiu em muito para a implantação, no país, do 11º Centro de Excelência de Petróleo e Gás.

Visite-nos no evento Rio Oil&Gas Expo and Conference 2006
11 a 14 de setembro de 2006 - das 12h às 20h
Riocentro - Pavilhão 3 - Rua I nº 1 – Estande da Amcham